

Técnicas estendidas na obra para violão de Edino Krieger – elementos percussivos e suas notações gráficas

Ricardo Henrique Serrão

Unicamp – Ricardo-hs@hotmail.com

Orientação: Profa. Dra. Denise Hortência Garcia

Ritmata (1974)

O primeiro compasso de *Ritmata* inicia-se com a técnica do *Martellato* de mão esquerda e direita que consiste basicamente em realizar a articulação de um ligado ascendente buscando a sonoridade percussiva das cordas sobre os trastos bem como as sonoridades transientes resultantes desta. Estes *martellatos* estão associados a recursos idiomáticos tradicionais, como por exemplo, a utilização de intervalos em ressonância entre duas cordas, também conhecido como efeito *Campanella*.



Figura 1 – Martellatos de mão esquerda e direita (C.1)

Os próximos elementos percussivos se apresentam através de golpes percutidos no tampo, onde são exploradas duas regiões do tampo do violão, destacadas em sua notação pela disposição no pentagrama e pelas digitações para o dedilhado de mão direita (*a-i-a-p*).



Figura 2 – Percussão no tampo (C.31)

Dois diferentes timbres se mesclam nos compassos 45-47 através de golpes percutidos de mão direita e mão esquerda no tampo do violão, estando em evidência que a mão esquerda deve manter pressionada uma nota de baixo (F#).

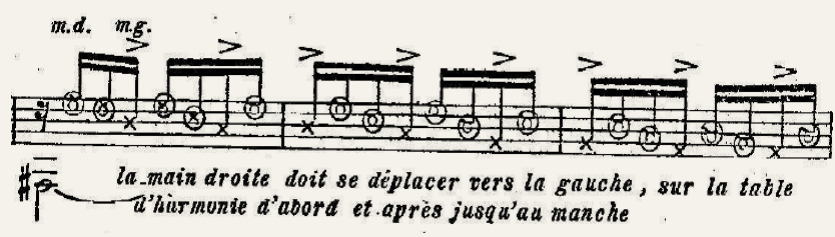


Figura 3 – Percussão no tampo com mão direita e mão esquerda (C.45-47).

Outro exemplo interessante está no compasso 48, onde golpes percussivos sob as cordas contra a escala conduzem um movimento ascendente *ad libitum* sob as três primeiras cordas do instrumento. As alturas não indicam notas reais, mas ilustram o movimento ascendente em uma espécie de *glissando percussivo* que, além da sonoridade percussiva, permite uma vasta gama de sonoridades transientes.



Figura 4 – Percussão sob as cordas contra a escala (C.48).

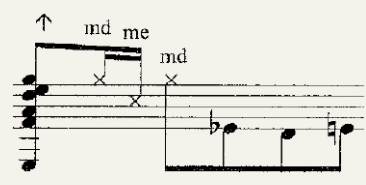
Passacalha para Fred Schneiter (2002)

A peça possui estrutura formal como constituinte de um tema e nove variações desenvolvida sobre características da *Passacalha* barroca onde um *baixo ostinato* serve de base para o desenvolvimento das variações.



Figura 5 – Passacalha para Fred Schneiter – Tema inicial sob linha melódico nos baixos (C.2-11).

Dentre as nove variações da peça, algumas utilizam-se de elementos percussivos do violão. Como um primeiro exemplo, encontramos na quinta variação, dois timbres de percussão sobre o tampo do instrumento sugeridos através de notações específicas, diferenciação das mãos e das alturas no pentagrama, o que permite interpretarmos como a descrição de dois timbres distintos (graves e agudos) aos golpes percussivos no tampo do instrumento.



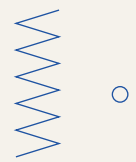


Figura 6 – Passacalha para Fred Schneiter – Var. 5, Dois timbres de percussão no tampo (C. 67)

O segundo exemplo de elementos percussivos pode ser encontrado na variação sete, um recurso muito presente nas figuras de acompanhamento em música popular brasileira onde ataques percussivos, principalmente nas cordas graves com o polegar direito, percutem as cordas sobre a escala estabelecendo uma condução harmônica e percussiva.



Figura 7 – Percussão sob as cordas na escala com mão direita (C.90)

Na variação de número 9 encontramos uma ampla utilização dos elementos percussivos através de golpes no tampo. Nesta variação temos os elementos percussivos como principal *mote* para a sessão em um desenvolvimento contrapontístico com o baixo ostinato.



Figura 8 – Passacalha para Fred Schneiter – Variação 7 - Baixo ostinato sob elementos percussivos (C.105-112).

Concerto para dois violões (1994)

Durante todas as sessões em que as percussões no tampo estão presentes, a exploração é de três diferentes timbres descritos sobre três alturas distintas no pentagrama.



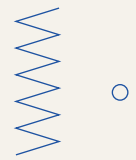


Figura 9 – Três timbres de Percussão no tampo (C. 37-42)

É curioso destacar que durante todo o desenvolvimento dos elementos percussivos na obra, não foram aproveitadas as notações gráficas desenvolvidas na peça Ritmata, escrita vinte anos antes deste concerto.

As hipóteses são as de que devido aos elementos percussivos serem exclusivos golpes no tampo, a escrita de um x sobre três alturas distintas (Grave, médio e agudo) do pentagrama se torna simples, ou então, o compositor deixou para que os performers tomassem a decisão de explorar e escolher diferentes timbres percussivos para a sessão.



Figura 10 – Desenvolvimento motivico sobre três timbres de percussão no tampo (C. 179-182)

Os golpes percussivos no tampo são transpostos para o naipe das cordas.

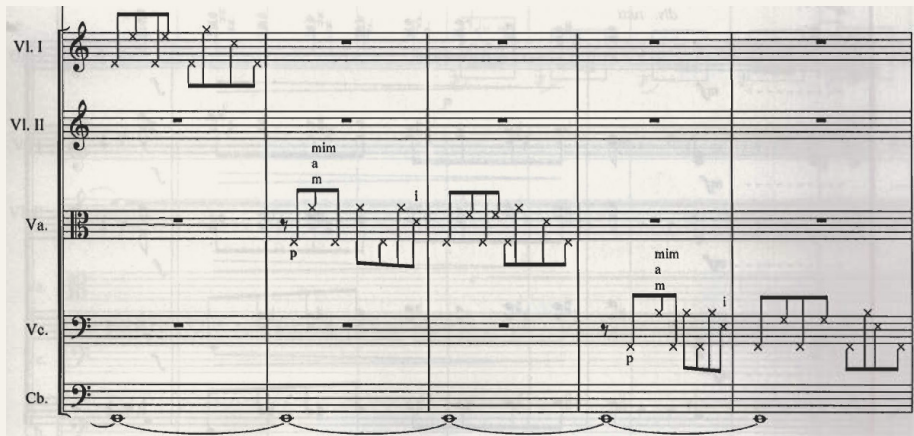


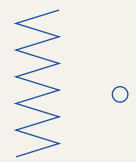
Figura 11 – Golpes percussivos no naipe das cordas (C. 188-192)

Alternâncias (2008)

Os elementos percussivos desta peça não estão híbridos com outros recursos idiomáticos do violão, conforme podemos encontrar em grande parte das peças para violão do compositor. Além disso, as regiões do tampo não estão especificadas, o que permite diversas interpretações com relação às regiões percussivas no tampo do violão.



Figura 12 – Notação utilizada para percutir o tampo.



Notações utilizadas pelo compositor:

| Obra | Técnica | Notação |
|---|--|---------|
| Ritmata (1974) | Percutir tampo com mão direita (dedo anelar) | |
| Ritmata (1974) | Percussão sobre as cordas contra a escala com mão esquerda | |
| Ritmata (1974) | Percussão sobre as cordas contra a escala com mão direita | |
| Passacalha para Fred Scheinder (2002) | Percussão sobre as cordas contra a escala com mão direita | |
| Passacalha para Fred Scheinder (2002) | Percutir tampo com mão esquerda | |
| Passacalha para Fred Scheinder (2002) | Percutir tampo com mão direita | |
| Concerto para 2 violões e cordas (1994) | Percussões sobre o tampo – Grave/Médio/Agudo | |
| Alternâncias (2008) | Percutir tampo com mão direita | |

REFERÊNCIAS

SILVA, Mario. *“Violão expandido: panorama, conceito e estudos de caso nas obras de Edino Krieger, Arthur Kampela e Chico Mello.* Tese de Doutorado. Unicamp, 2014.

PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

ZANON, Fabio. *Violão com Fabio Zanon: Edino Krieger e Ronaldo Miranda*, n.48. Cultura FM: São Paulo, 2006.